

O CAMINHO DO MEIO

Dica alternativa para os jovens: Não consuma uma sexualidade diferente, mas cultive-a!

Com uma imagem moderna de Jesus, que acima de tudo
- sobre os resultados da pesquisa alemã sobre Jesus protestante por 250 anos

- e nos resultados de pesquisas realizadas por críticos e oponentes da igreja

baseados, que eram e são geralmente científicos de altíssima qualidade.

Primeiro algumas palavras pessoais

Lembro-me da minha primeira aula de comunhão, há 74 anos: o padre fez isso, pelo menos parcialmente, ele mesmo, e ele nos contou sobre a maldição do pecado original, com a qual todas as pessoas foram sobrecarregadas desde a queda de Adão e Eva. Ele também disse que uma das consequências dessa maldição foi a vergonha, ou seja, tivemos o desejo de pelo menos cobrir nossas partes íntimas. E ele também disse que Jesus nos redimiou do pecado original através da sua morte na cruz. Pedi com certa ousadia que deveríamos então ser realmente libertados desta maldição e que o problema da vergonha não deveria mais existir. Se há salvação, então este problema também deve ser resolvido. Não me lembro qual foi a resposta do padre, pelo menos pelo que me lembro, ele estava apenas fazendo rodeios. E assim, mesmo hoje, todas as pessoas da igreja ainda falam sobre o assunto. Mas em algum lugar eu ainda tinha o problema na cabeça. Você pode ver neste livreto o que descobri até agora. Isto não tem nada a ver com fé e certamente nada a ver com magia, apenas temos que nos comportar de

acordo com a nossa natureza. Em qualquer caso, penso que estava no caminho certo com a minha pergunta e a minha suposição sobre a salvação através de Jesus.

Introdução: Moralidade falsa e moralidade (sexual) real: Os “poucos casos de abuso” são apenas a ponta de um iceberg.

Se hoje existem histórias suficientes do MeToo, por que não deveriam existir há 2.000 anos - acho que naquela época eram ainda piores do que as de hoje, as mulheres e especialmente as meninas tornaram-se "imoralizadas sexualmente". esta é a história da bela Susana no final do livro de Daniel no Antigo Testamento da Bíblia. Acima de tudo, não havia mídia livre naquela época que pudesse eventualmente expor algo assim.

A tese do conceito desta questão é que os humanos têm um elevado potencial para a moralidade genuína, mas infelizmente este elevado potencial sempre não só não foi utilizado na pedagogia, mas também foi totalmente destruído. Veja também a página 21!

Então, como é que as raparigas de hoje - especificamente - são obrigadas a fazer voluntariamente o que foram brutalmente chantageadas a fazer há dois mil anos e nem sequer se apercebem de como estão realmente a ser enganadas? O truque é bastante simples: a autodeterminação sexual é colocada em primeiro plano, o que é realmente uma coisa boa. Mas isso inclui a liberdade de escolher entre pelo menos duas opções. Agora, 1. aqueles que não têm nada em mente com moral elevada oferecem o modelo moral (ou melhor, “modelo não moral”) “sexo antes do casamento com parceiros diferentes” até que “o certo” seja encontrado, e 2. o ah-então - “benfeitores” bons e altamente morais oferecem como alternativa o modelo moral de um ascetismo tenso e anticorpo à la monges e freiras. Portanto, os jovens têm realmente uma escolha e ainda hoje é uma escolha muito

livre! Mas qual? Porque o modelo moral dos benfeitores "ascetismo à la monges e freiras" é completamente pouco atraente e estranho ao mundo e, portanto, indiscutível para os jovens desde o início - eles não querem se tornar freiras e monges de forma alguma, eles só quero encontrar o parceiro certo, é isso que acontece, eles nem estão em questão. Então, o que eles escolhem? Não há necessidade de confundir por muito tempo - você escolhe o primeiro...

Assim, a manipulação leva à rejeição da moralidade elevada - especialmente por parte das religiões, cujo modelo moral é principalmente o dos benfeitores! Para ser franco e claro, as meninas são quase forçadas a participar do desprezo pelas mulheres, ou melhor, de zombar das mulheres! E os meninos e os homens participam, o que mais eles deveriam fazer? Aliás, o resultado é que os "participantes" ficam com a consciência pesada pelo menos em algum momento - e essa é a intenção. Porque a má consciência também faz parte do modelo de negócio das religiões, e infelizmente também da nossa atual...

Definitivamente haveria um CAMINHO DO MÉDIO atraente, sem qualquer risco de má consciência, ou seja, não consumir uma sexualidade diferente, mas cultivá-la. E isto também é bem recebido pelos jovens, e como, ver prefácio 2! Este caminho (do meio) seria o caminho da superação consciente da vergonha e, ao mesmo tempo, da defesa da elevada moralidade, ou seja, a relação sexual só ocorre no casamento. Mas este caminho do meio não é apenas teimosamente escondido dos jovens com todo o tipo de desculpas ou mesmo diretamente denegrido. Por exemplo, que a vergonha é a pedra angular da moralidade sexual e que violar as regras da vergonha é nojento e, em termos de religião, um pecado.

Mas não encontrei nada sobre pesquisas científicas sobre se a educação atual dos jovens sobre a vergonha tem algum "valor nutricional moral", e provavelmente não há nada. Existem experiências muito boas com o movimento

nudista. A tarefa de uma educação moral que trata da eficácia poderia ser fazer um pouco mais de pesquisa sobre os ideais do nudismo e depois acrescentar uma atitude ética consciente. Isto corresponderia até à nossa crença de que a vergonha é o sinal de uma maldição e que Jesus realmente superou esta maldição - se vivermos sem pecado. Mas os nossos “funcionários religiosos” não se importam com nada disso. Isto é uma indicação de que a verdadeira moralidade sexual entre os jovens não é de todo desejada pelas religiões - e estou agora a pensar definitivamente em todas as religiões conhecidas.

Num certo sentido, as religiões são empresas comerciais que querem e precisam de obter o seu rendimento. OK. No entanto, às vezes você pode ser operacionalmente cego e adotar práticas duvidosas simplesmente “porque sempre foi assim”. Mas uma vez que as pessoas religiosas estejam conscientes de como as coisas realmente funcionam, a balança deverá cair dos seus olhos e elas deverão estar prontas para uma mudança o mais rapidamente possível. Mas as pessoas religiosas de hoje não percebem nada. Isso só pode significar que querem apenas fazer o seu trabalho e nem sequer querem pensar se o que estão a fazer faz sentido e, acima de tudo, se está no espírito daquele que teve uma morte torturada na cruz. ... assim na mente de Jesus. E só devemos ser obrigados a isso - e a mais ninguém, especialmente a nenhum adúltero ou fraudador! E, infelizmente, como a investigação alemã protestante sobre o Jesus descobriu há mais de 250 anos, o Novo Testamento não relata o verdadeiro Jesus, mas o Jesus do Novo Testamento é em grande parte uma invenção. O verdadeiro Jesus era, com toda probabilidade, completamente diferente de como o conhecemos, porque o seu compromisso era precisamente sobre a unidade do corpo e da alma das pessoas aqui e agora - e isso é sobre ser um homem e uma mulher adequados.

Conclusão: Não, não precisamos de um novo Jesus, mas o espírito do verdadeiro Jesus deve finalmente ser

ressuscitado e tornar-se eficaz e o espírito de quaisquer falsificadores e enganadores deve ser vencido! Mas falaremos mais sobre isso mais tarde.

Uma tarefa particular da nossa religião cristã seria agora **NÃO ESTAR CONTRA TUDO, MAS SER A FAVOR DA COISA CERTA**. E aqui poder-se-ia acusar as igrejas de não quererem fazer exactamente isso - alegando que são uma religião de culto e que a ética, por exemplo, não é da sua conta (é claro que isto não é dito tão claramente ou apenas raramente, mas Eu conheço essas palavras).

Quanto ao modelo de negócio: Graças ao imposto da igreja, este aspecto da religião ficou em grande parte em segundo plano para nós, porque o dinheiro agora vem por si só, sem que as pessoas da igreja tenham que pregar uma razão para o quererem. Mas ainda é verdade nas religiões: quanto mais os crentes têm problemas pessoais, mais vantajoso comercialmente para as igrejas, porque mais forte se torna ou foi a esperança de uma vida após a morte melhor. Pelo menos no passado, os crentes realmente se comportaram em grande parte de acordo com este modelo de negócio. (Você provavelmente conhece os provérbios: “Na velhice, as prostitutas tornam-se piedosas.” Ou: “E quando ele chegou à velhice, ele cantou saltérios piedosos.”)

E sobre o tema da sexualidade e do pecado: Na verdade, tudo o que acontece durante a relação sexual não conjugal é pecado e até pecado grave. Não quero pesar o coração de ninguém que vive uma “relação não conjugal”, a questão não é essa. Mas não conheço nenhuma pesquisa séria em teologia sobre educação moral sensata sobre como as coisas podem ser um pouco diferentes para os jovens. Então você quer deixar tudo continuar como sempre. Se isto não é apenas amador e pouco profissional, não é apenas – em linguagem simples – uma atitude verdadeiramente desleixada, mas também totalmente criminosa!

Peço-lhe que não me interprete mal aqui: É claro que apenas superar a vergonha e deixar de fora calções de banho e biquínis não ajuda em nada, porque claro que não basta deixar algo de fora; os jovens, em particular, têm de aprender moral desde o espírito. Mas uma pseudomoralidade continua a ser uma pseudomoralidade e uma pseudomoralidade nunca pode tornar-se a base de uma moralidade real!

Em qualquer caso, penso que os “funcionários” das igrejas estabelecidas não têm qualquer interesse real nisto e, portanto, não têm qualquer interesse nas pessoas - e que os poucos casos de abuso que nos afectam neste momento são apenas a ponta de uma iceberg e que o ponto crucial está nas estruturas criminosas das igrejas e das religiões em geral.

Mas nem sempre precisa ser assim! Poderia ser diferente...